

Preço avulso - 6\$00 O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal  
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Moreira Vinhas  
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA Sucedor de José Marques Damião  
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção  
António da Costa Pinto  
(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

## O que se come no paraíso

Tu comerás o pão no suor do teu rosto  
(Genesis)

EMBRA-NOS ainda daquele tempo em que buscavamos a verdade com a avidez dos verdes anos, o tempo em que nos contaram que os primeiros habitantes do Eden não precisavam de trabalhar porque Deus, seu Criador, os sustentava com uma espécie de geleia a que davam o nome de «maná do céu». Este doce maná, porém, acabar-se-ia logo que Adão se deixou seduzir pelos encantos da sua companheira, acedendo em comer o fruto proibido que ela lhe oferecera. Depois... Tu comerás o pão no suor do teu rosto... foi a sentença do Supremo Juiz para os nossos primeiros pais, e, concomitantemente, para a sua descendência.

Sucedo, contudo que, nos nossos dias, nem todos cumprem aquela sentença, comendo, de preferência, o pão amassado em suor alheio, inclusivé o que devia ser distribuído aos habitantes do actual paraíso-terraqueu, vultu Rússia Soviética, e que é desviado para fins expansionistas. Com efeito, o tipo de alimentação do povo russo incluía 44,5% de cereais mas, hoje, fica a grande distância dessa dose, até porque, para o ano corrente por exemplo, a URSS conta receber 426 milhões de toneladas daqueles alimentos, da América, do Canadá e da Austrália, os quais certamente lhe serão recusados por razões que se prendem à tomada do Afeganistão pelo exército vermelho.

O que não entendemos é que a Rússia tenha sido considerada, «in illo tempore», o celeiro da Europa (sabendo-se até que só a Ucrânia bastava para inundar de trigo todas as Rússias) e esteja hoje dependente da generosidade de países com economias capitalistas, que condena. Não entendemos, dizemos nós, mas estamos certos de que a baixa produção daquela imensa área territorial de 22272293 K2 se deve, exclusivamente, à falta de incentivo dos agricultores numa economia colectivista, para além de carências de toda a ordem, que só uns quantos privilegiados do Kremlin não sentem.

O que vale é que «o estomago do povo russo tudo digere», no dizer, salvo erro, de Gorki, digerindo, até nada menos de 10.000 toneladas de plâncton (organismos microscópicos apanhados nas águas do Ártico) produto óptimo para lavar os dentes mas condenável para alimentação humana dado o alto teor de fluor, que excede em 24 vezes o que o organismo do homem pode suportar. De aí, (é o Professor Wolfgang Schreiber, especialista em nutrição quem no-lo afirma segundo se lê no «Dorst Zimmerman») as escleroses e deformações ósseas manifestadas em larga percentagem daquelas 254 milhões e 300 mil almas.

Eis o novo «maná» do novíssimo Eden. Eis o que se come no paraíso...

Moreira Vinhas

## Feira de Março

De 22 de Março  
a 27 de Abril

A Câmara Municipal de Aveiro deliberou que a tradicional «Feira de Março», a realizar no recinto das «feiras», ao Còjo, abrirá este ano a 22 de Março e encerrará a 27 de Abril.

## Horas Vagas

## AS LINDAS TERRAS DA CAPARICA

### Nossa Senhora do Monte e a sua Capa Rica

Sua história — Suas lendas — Seus conventos, seus senhores e seus poetas

POR  
Ernesto Baptista

A viagem de Cacilhas para o Monte da Caparica, até Vila Nova e Capuchos, será de uns oito quilómetros, pouco mais ou menos.

A paisagem esplêndida, soberba, alicante: Alfeite, Vale de Morelos, Espadeiros, Sant'Ana, Vale de Flores, e o medo enorme da lagoa d'Albufeira, montanha de oiro ressaído das massas de vinhedos e pinheirais.

Pena é que os muros que ladeiam a estrada e a profusão das quintas e canaviais, às vezes como panos de fortaleza medieva, hoje, na maior parte, completamente inúteis, privem o viajante das variadas e deslumbrantes perspectivas.

Caparica, cuja sede de freguesia é o Monte e onde está edificado o belo templo, dos finais do século XVI, dedicado a Nossa Senhora do Monte, padroeira da freguesia, abraça uma área grande; supomos até que maior que todo o resto do concelho de Almada, pois vai do porto da Bonática, ladeando o Tejo e depois o Oceano, pelas matas fora até perto das terras de Alfarim e cabo Espichel: Começa à entrada da Barra.

Do lado do Norte é banhada pelo Tejo na extensão de doze quilómetros; pelo Oeste, põe-lhe termo o Oceano; ao Sul alarga-se até Vale de Cavala.

Como portos de mar tem Banática, Paulina, Porto Brandão, Portinho da Costa e Trafaria.

Quantos e quantos quadros, com

recordações históricas, se não podem tirar destes acidentados e fértilíssimos lugares!

Terras de muita fé, e boa gente os caparicanos, gente humilde, docil e leal. As suas mulheres e as suas moças destacam-se pela beleza extraordinária da sua formosura; são realmente bonitas e alegres as caparicenses. Já algumas vezes as temos comparado e posto a par da beleza ímpar das nossas famosas tricanas, das nossas lindas e garbosas fenícias aveirenses, que só encontram rivais nas também famosas e bonitas tricanas de Coimbra e de Sevilha.

Chamaste-me sevillhana,  
Por o trajar da mantilha,  
Esse meu amor primeiro!  
Estrela que tanto brilha,  
Nas tricanas d'Aveiro,  
Por rivais das de Sevilha!

Terra de conventos, de fidalgos e solares apalaçados; muitas das suas quintas tinham e têm ainda capelas privadas.

Além do convento de S. Paulo, este em Almada, no qual se deu a tragédia histórica que deu origem à preciosa obra de Garrete, o «Frei Luiz de Sousa», havia no Monte da Caparica os conventos de Nossa Senhora da Rosa, de Vale de Rosal e dos Capuchinhos Arrábidos, e, por bem o conhecermos, é sobre este que, em toques modestos e abreviados, iremos falar.

Este convento, ponto de vista dos mais belos das cercanias, onde há tantos, e poucos se encontrarão em todo o País que lhe sobrelevem, principalmente na originalidade.

Sobre as escarpas que se precipitam ao fundo do juncal, levanta-se o convento e templosinho dos capuchinhos arrábidos, fundado por D. Lourenço Pires de Távora, quarto senhor da Caparica, grande fidalgo, guerreiro e diplomata.

Na sequência deste trabalho, voltaremos a falar sobre a vida pública deste grande português e grande senhor da Caparica.

No convento dos Capuchos domina, ao Nascente, a serra da

Arrábida, divisória do Sado e Tejo, e o castelo de Palmela; ao Norte, Lisboa e a serra de Sintra que, em dias claros, daqui se avistam perfeitamente essas duas joias do património Nacional: o castelo dos Mouros e o palácio da Pena; a seu pedido, lá está sepultado em plena serra, um muito ilustre patriótico nosso, o grande escritor Ferreira de Castro, há pouco falecido, e, antes da sua morte, teve o cuidado de deixar escrito que, em toda a sua vida, era somente a única deferência que ficava devendo ao Estado; a Sudoeste, o cabo Espichel, perfil exacto da cabeça de um elefante fabuloso; a Oeste, a barra, as torres de S. Julião e do Bugio, os Estoris e a baía de Cascais, ficando-lhe um pouco a Nascente, e a dois passos, outras duas relíquias: a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos, perdendo-se depois a vista na curva remota do mar. Em baixo o Juncal, que vai da Trafaria, os casalitos, os quinchosos, as courelas de vinhas recortando-se no chão plano e vastíssimo, e ressaído das grandes manchas da joinha e do juncal. Os medos, de areia loira, tomando diversas formas e opondo-se, como trincheiras, aos assaltos do mar em fúria. Quando o

(Conclui na 2.ª página)

## TRÊS

O Santo verdadeiro será esse  
Que tem fome de fome,  
Que tem sede de sede  
E que não come nem bebe;  
O herói verdadeiro será esse  
Que tem medo do medo  
Que o inimigo tem  
E não mata ninguém...  
O poeta, não sel como será,  
Mas os seus versos hão-de  
Luzir — como nos campos  
Os raros pirilampus.

Carlos Queiroz

## Visita oficial do Presidente da República

Nos dias 19 e 20 do corrente, o Senhor Presidente da República, General Ramalho Eanes, visitará Aveiro e algumas terras do seu Distrito.

Acompanhado de sua esposa, Dr.ª D. Manuela Eanes, deverá chegar a esta cidade, vindo de comboio, às 10,20 horas, seguindo-se, às 11,30 horas, uma recepção oficial na Câmara Municipal. Em seguida, visitará a Vista Alegre (Fábrica e Complexo Museológico), vindo almoçar, depois, à Metalurgia Casal, cujas instalações percorrerá. Após visitar a Universidade

de Aveiro, apresentará cumprimentos ao Reverendo Bispo da Diocese, seguindo-se um jantar íntimo com autoridades locais, aproveitando a oportunidade para uma sessão de trabalho.

No dia seguinte, quinta-feira, 20, visitará o Museu de Egas Moniz, em Avanca, deslocando-se, depois, a S. João da Madeira (onde apreciará as instalações da Molaflex), indo almoçar a Vale de Cambra, visitando então outras empresas (Martins & Rebelo, Uniagri e Colep). Após reunião de trabalho, nessa loca-

lidade, com industriais do Distrito, e depois de jantar, ainda em Vale de Cambra, regressará a Aveiro, estando previsto que só no dia 21 partirá para Lisboa.

Entretanto, a Dr.ª Manuela Eanes, que acompanhará o marido na visita à Vista Alegre, deslocar-se-á, depois, ao Centro Infantil de S. Bernardo (14,30 horas), à CERCIAM (15,30 horas) e Museu de Aveiro (16,30 horas).

No dia 20, após a visita, com seu marido, ao Museu de Egas

(Conclui na 3.ª página)

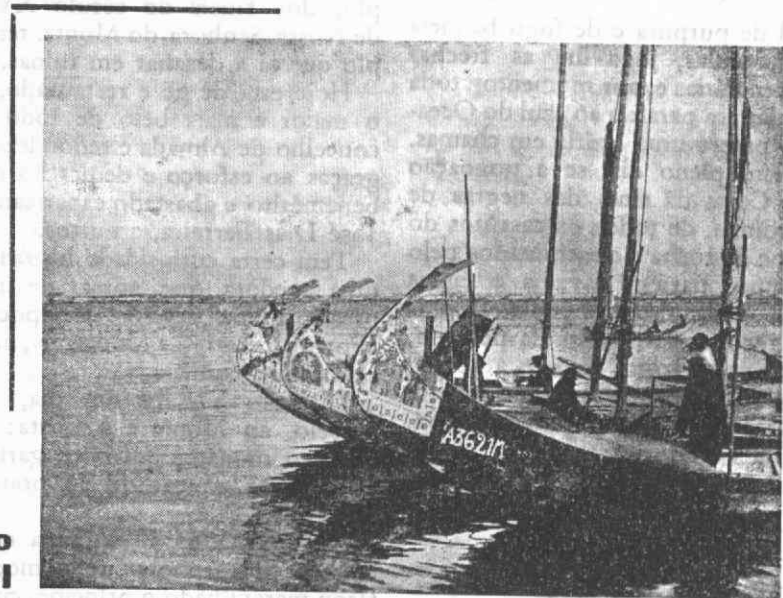
Cacia, 5 de Março de 1980 N.º 2501

Ano 65.º (2.ª Série — Ano 50.º)

Assinatura anual: — 150\$00 (Portugal)



PORTE  
PAGO



## AS LINDAS TERRAS DA CAPARICA

(Conclusão da 1.ª página)

sol de púrpura e de fogo baqueia nas ondas, joga-lhe as frechas incendiárias e, por momentos, toda a planura paralela ao azul do Oceano parece uma lezíria em chamas.

Em pleno dia, se a povoação da Costa dá sinal das negras de sardinha, de todos os casalitos do sopé da rocha e disseminados pelo campo, partem cavalos e éguas beirões acudindo à praia. Depois as recovas carregadas da pescaria, a travado largo, correm à venda, Juncal abaixo. As raparigas trepam pela Fonte da Pipa e Vila Nova. Lá vai aquela:

*De canastrinha avergada,  
De sardinhas empilhada,  
Inda vivas a saltar,  
De lá de baixo da praia,  
Sobe a pino a lombada,  
E nem por sombras cansada!*

*Saia curta e flutuante,  
Descalça, o pé regular,  
E brumido pela areia  
Dessas arribas do mar*

*E mesmo assim carregadas,  
Vão chamando as companheiras  
Que vêm mais atrasadas,  
Avante, ao Monte por essa encosta,  
Aproveitar é quando há!  
Ao Monte, ao Pragal, e adiante,  
Que há muito que o mar não dá.*

*Sardinha fresca, da Costa!  
Viva da Costa! Frêsqüiá...*

*E sempre de carreirinha,  
Nesses seus passinhos leves,  
Cadenciados e breves,  
Pra dar pregão da sardinha,  
Por momentos vai parar;  
Em voz doce e maviosa,  
A linda cara de riso,  
Aquele boca de rosa,  
Vai novamente cantar!*

*Ó sardinha linda! da Costa!  
Viva da Costa — Frêsqüiá...*

*Avante, ao Monte, ao Monte,  
Ao Pragal, e adiante,  
Que há muito que o mar não dá.*

Tudo isto se pode ver e admirar do alto do convento; até o lírico sentido é inspiração destes pensamentos e das formosas e encantadoras vistas que dele se desfrutam. Edifício que conhecemos desmantelado e em ruínas, servindo de corte de vacas e redil de cabras e ovelhas, e, no meio do templo, rodeado de toda aquela repelente estrumeira, o túmulo, pesado e sereno, de um dos maiores portugueses do século e quarto senhor da Caparica, fundador do convento.

Não chegámos a conhecê-lo forrado dos seus magníficos e ricos azulejos, em painéis e lambribs, vendidos à largos anos, de rastos, ao primeiro oportunista que lhe deitou olhos mais ou menos entendedores.

Os arrábidos do conventinho ensinavam a ler os moços do Arieiro, de Vila Nova e da Costa.

Pedião esmola uma vez por semana, e pedindo esmola fizeram a sua casa conventual maior, mais ampliada e desafogada. Acudiam-lhe, com bizarria os fidalgos de primeira grandeza, e muitos eram os que ali tinham os seus solares, alguns ainda na posse de seus descendentes, que em tempos isto foi a Sintra, o Cascais e o Estoril de hoje, e também lhe valiam com mão profusa lavradores abastados destes contornos.

Assim se fez, com auxílio de uns e de outros, e não com a capa lendária recheada de dobrões de oiro do pobre pedinte; não deixando de ter também o seu significado e valor espiritual na pessoa

de crentes e devotos, o belo templo, dos finais do século XVI, de Nossa Senhora do Monte, templo que ia a desabar em ruínas.

Hoje está de pé e restaurado, e o maior e mais belo de todo o concelho de Almada e redondezas, graças ao esforço e dedicação do benemérito e abastado caparicano, José Dias Ferreira, e outros.

Tem certa curiosidade histórica uma anedota, que, apesar de impressa numa revista da época: «Portugal Antigo e Moderno», não será muito conhecida.

D. João VI, foi um dia, de passeio, ao Monte e à Costa; o pacífico monarca era bom garfo, bom dente e amador de pratos nacionais.

Deram-lhe na Costa uma caldeirada; pois senhores, de tal modo ficou maravilhado o príncipe, cuja virtude suprema não era a generosidade, que rompeu neste rasgo.

Fez mestre das caldeiradas o bem-aventurado que lhe preparou, enquanto fosse vivo. A casa onde D. João VI se banquetou lá está na Costa e com armas reais como recordação.

Ali foi também D. Maria II e D. Pedro V. Os velhos do sítio contavam, com grande admiração e estranheza, que D. Maria II comia as sardinhas como a gente do povo: em cima do pão e às dentadas. Comeu naquele dia, desta forma, para mais duma dúzia. As nossas elegantes de hoje, que passem pelo Monte e vão ver na primavera e verão a deslumbradora vista do convento dos Capuchos; jámais a maravilha como agora se apresenta, depois das grandes e dispendiosas obras de restauro e arranjos a que tudo foi sujeito e ordenado pelo nosso saudoso amigo, senhor comandante Sá Linhares, sobrinho do antigo presidente Dr. Manuel de Arriaga, quando à frente dos destinos do Município de Almada, após a compra feita ao seu proprietário, senhor Virgílio Alves Xavier, outro querido amigo, abastado proprietário e benemérito. Sigam depois para a Costa, que lhe fica fronteira a dois passos, e comam as picantes sardinhas daquela famosa praia, como as comia a filha do Imperador D. Pedro IV, rainha portuguesa das mais pontuais no seu officio, e das mais dignas na altivez da sua soberania.

Viveram ali também dois grandes poetas: João de Deus e Bulhão Pato, autores de duas obras preciosas: a «Cartilha Maternal» e a célebre «Paguita», respectivamente. Bulhão Pato, desde muito novo que ali residia, na Torre, do Monte, ali faleceu, e ali está sepultado.

Sobre estes dois grandes senhores, algo mais há para dizer de curioso e certa graça, mas este trabalho, tornar-se-ia mais longo e até fastidioso.

Não se pode evocar o Monte da Caparica, toda unvida de tradições, sem lembrar os seus mais ilustres habitantes, sumidos na campa com os últimos senhores do seu título.

Voltando ao grande senhor da Caparica, que, segundo a história e os velhos cronistas, foi grande em tudo; grande português, grande guerreiro, grande embaixador e grande benemérito.

Foi este fidalgo, quando embaixador de Portugal na corte de Espanha, que deu ao orgulhoso Imperador Carlos V a réplica, que apesar de velha tem sempre um travo picante.

Um dia, em despacho oficial com D. Lourenço, o monarca,

arrufado e mal humorado, disse-lhe: «eu sei muito bem quantas pontes e rios tem Portugal».

O fidalgo, sem perder a serenidade, mas levando, bem alto, a cabeça, volveu ao grande Imperador: «As mesmas, Senhor, que tinha em 14 de Agosto de 1385».

O destemido e brilhante antecessor dos desditosos que Pombal mandara fazer a pedaços no pavoroso cadafalso de Belém, atirava à cara do César omnipotente, nem mais nem menos, a batalha de Aljubarrota!

Este fidalgo, da ilustre família de tal apelido, militar em Arzila, estivera, com o infante D. Luiz, na expedição de Tunis; fora a Londres, como embaixador, a fim de obter a mão de Maria Tudor para este príncipe, em virtude de Carlos V ter solicitado a rainha britânica para noiva de seu filho.

O diplomata passou à Índia, onde se bateu, no tempo da vice-realeza de D. João de Castro, e, no regresso, coberto da maior glória, foi nomeado embaixador em Viena. Tratou do consórcio de D. João, filho de D. João III, com a princesa D. Joana, depois mãe de D. Sebastião. Obteve em Roma que D. Sebastião, mostrando as suas altíssimas qualidades de político. Mesmo a pedido de Filipe II, que sempre teve alguns dos melhores diplomatas às suas ordens, serviu em Roma alguns negócios deste soberano. Era um guerreiro e homem de real talento. Quando voltou ao reino, mandaram-no para capitão de Tanger, visto as suas desavenças com os poderosos Jesuítas. Ao cabo de novas vitórias o grande fidalgo recolheu-se ao seu solar da Caparica, no ano 1566. Data de 1568 o convento dos Capuchos que fundou e onde quis ser sepultado.

Já existira ali, desde 1410, um convento de Nossa Senhora da Rosa, fundado por Mendo Gomes de Seabra. Possuía uma vasta tapada e águas tão medicinais que serviam para a cura da lepra e outras moléstias cutâneas.

Que será feito desta água milagrosa? Naturalmente levou o mesmo destino que os frades. Sumiu-se como sucedeu com estes, pelo menos dos olhos destes inimigos de hábitos religiosos que são os portugueses. E por vezes fazem mal. Houve frades tão bons como as melhores águas.

Por que se chamou Caparica ao sítio formoso?, a esta ensoalhada Costa que pretende ofuscar o brilho das suas vizinhas fronteiras — Estoril e Cascais. Umas e outras têm o seu lugar marcado nos fatos históricos de Portugal.

O Monte da Caparica, segundo rezam os arquivos, é de fundação muito antiga, e duas tradições existem sobre a etimologia do seu nome: Diz uma que morrendo neste sítio um velho bastante rico, deixou, em testamento, uma cláusula na qual declarava que legava a sua capa para ser vendida e com o produto dessa venda se mandava construir uma capela dedicada a Nossa Senhora do Monte.

Como chegaria o produto da venda de uma capa para a construção de um edifício, se ainda não existiam os excêntricos americanos, tampouco do Entrocamento... dispostos a espalhar fortunas em troca de qualquer objecto de somenos valor?

Era isto o que fazia rir muita gente daquele sítio.

O testamento do velho, porém, tinha que ser cumprido; o que a

**Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo**  
**Assembleia Geral**  
**CONVOCATÓRIA**

O Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com o disposto nos Estatutos, convoca todos os Associados a participarem na Assembleia Geral que terá lugar no próximo dia 30 de Março corrente (Domingo), pelas 9 horas, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

- 1 — *Discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1979;*
- 2 — *Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1980 a 1982;*
- 3 — *Autorizar a Cooperativa a aderir a uma União de Cooperativas Agrícolas de Comercialização;*
- 4 — *Outros assuntos que a Assembleia entenda de interesse para a Cooperativa e seus Associados.*

**LOCAL DA ASSEMBLEIA:** — Salão da Banda Amizade — Largo Conselheiro Queirós (Cais do Alboi) — AVEIRO.

**NOTA:** — *Conforme estabelece o § único do Art.º 23.º dos Estatutos, quando pela 1.ª Convocatória não comparecerem Associados em número suficiente, poderá a Assembleia reunir legalmente em 2.ª Convocatória uma hora depois, podendo então deliberar validamente com qualquer número de Associados.*

*Conforme § único do n.º 5 do Art.º 25.º dos Estatutos, toda a documentação será facultada ao exame dos Associados durante os 15 dias que antecedem a reunião desta Assembleia.*

Aveiro, 10 de Março de 1980

**O Presidente da Assembleia Geral,**  
*Manuel Dias Póvoa*

capa desse destinar-se-ia a esse piedoso fim.

Chegou o dia da venda e, ao ser apresentada a capa, verificou-se que ela estava recheada de autênticos dobrões de oiro; bem amarelinhos, tilintantes, fascinadores; o que chegou, e de sobra, para a construção da Igreja.

A capa era rica. A outra diz que sendo a Senhora do Monte, como ainda é, de muita devoção dos povos destes lugares e até dos da parte serrana e orla ribeirinha da margem direita do Tejo, todos concorreram com avultadas quantias destinadas a um manto novo para a imagem; ficando, desde então, por todos aqueles povos conhecida por Nossa Senhora da Capa Rica; que, no decorrer dos tempos, veio a dar Nossa Senhora do Monte da Caparica.

É possível que nem todos os caparicanos, ou caparicenses, a começar por meus netos e suas mães, tenham conhecimento destas legendas históricas da sua terra, e é pena.

O convento de Val de Rosal ainda existia com toda a sua comunidade quando da implantação da República; mas ao amanhecer do dia seguinte foi assaltado por alguns dos piores arruaceiros da ralé marginal de Almada e de Cacilhas, que já lá não encontraram os seus indefesos e pacíficos habitantes. Estes foram alertados por alguns leais amigos que tiveram conhecimento da trama e, alta noite, abandonaram a sua casa e se acolheram em paz nas casas desses amigos e seus familiares.

Quando chegaram a Val de Rosal esses beneméritos heróis..., os seus conventuais estavam já a bom recato; mesmo assim, não abandonaram a quinta sem emporcalhar o novo regime e sujar de fétida lama o manto de brocado da República nascente, já bem manchado com o sangue inocente dos mártires do Terreiro do Paço e anos depois com o dos do dezanove de Outubro!

E deram largas ao excesso do seu perverso rancor estragando, partindo e roubando tudo quanto

quiseram, inclusivé o arrombamento de tunéis e pipas da adega, cujo vinho saindo em caudal pelos portais ia inundando os pátios do convento.

São assim deste jaez estes «porcalhões dum povo». E andam ainda por aí tantos a vaguear em alcateias engravatadas, a roubar, a mandriar, a comer e passear, à custa dum Pátria que foi grande, e agora traída e caída, esfarrapada a tremer de medo desta noite negra e tenebrosa que aí temos, e de todo um povo ultrajado e enganado.

Vindo de Setúbal com as suas hostes, por vales, carreiteiras e alhos a caminho do Monte, daqui partiu D. Nuno a tomar o castelo de Almada, na mão dos espanhóis. Ali foi apanhado de surpresa o procurador Teles Jordão, oficial português a soldo dos castelhanos contra a sua pátria.

Foi queimado vivo no Almaraz das ribas de Cacilhas, assim no-lo diz a história; e a soldadesca, no auge da vitória, pois todos os espanhóis já estavam a ferros e debaixo de armas, deu largas à sua alegria, dançando e cantando como em alegres noites de Santo António e S. João, à volta daquele macabro braseiro, ao som desta loa improvisada:

*Já foi o Teles Jordão,  
P'ras profundas do inferno,  
Os diabos lá disseram,  
Temos carne p'ró inverno.*

E é sempre assim; mais tarde ou mais cedo, com maior ou menor rigor da Justiça, quando não logram escapar-se, o que quase sempre acontece aos abomináveis e confessos traidores das suas pátrias.

Angeja, Novembro de 1979

*Ernesto Baptista*

### Trespasa-se em Cacia

Estabelecimento de mercearia, vinhos e outros, no centro da povoação, de fácil adaptação a negócio diferente.

Informa a Redacção deste jornal ou o telef. 91178.

**UNIAVE** — Distribuidores Produtos Alimentares, S.A.R.L.  
Sede: — VARIANTE DE CACIA (AVEIRO)

## CONVOCATÓRIA

Segundo o disposto no art.º 17.º dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas da UNIAVE — Distribuidores Produtos Alimentares, S.A.R.L., para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 29 de Março de 1980, pelas 15 horas, na sede da Empresa, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — *Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Relatório do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1979.*
- 2.º — *Tratar de qualquer assunto de interesse para a Empresa.*

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Accionistas, esta Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

Aveiro, 4 de Março de 1980

O Presidente da Assembleia Geral,  
*António Marques de Almeida*

## De Vilarinho

**Falecimento.** — No Hospital Central de Coimbra (Covões), onde se encontrava em tratamento de «leucemia», faleceu no dia 9 de Março corrente a sr.ª **Belmira Rosa Dias da Silva**, de 47 anos, casada com o sr. Arménio Teixeira da Silva, empregado na fábrica de Celulose; mãe do sr. Manuel Maria Dias Teixeira da Silva, casado com a sr.ª Maria da Conceição Ruela dos Santos Maia; e avó do pequeno Pedro Miguel Ruela Teixeira da Silva.



*Belmira Rosa Dias da Silva*

A extinta, que sofreu a desolação da morte de sua mãe — **Maria Dias Teixeira** —, no dia 18 de Fevereiro último, o que contribuiu para abreviar a sua morte também, deixou grande saudade.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia seguinte para a sua casa deste lugar, na rua do Loural, realizando-se o funeral no dia 11, pelas 9,30 horas, para o cemitério de Cacia, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e 6 sacerdotes, que celebraram officios e missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 20 bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o desolado viúvo.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

## Vende-se

Terreno com 6000 m<sup>2</sup>, nos Camartéis, em Fermelã, com projecto aprovado para construção de 1.º andar. Tem poço e motor eléctrico e água canalizada para rega.

Tratar com Joaquim Valente Moutinho — Rua da Estrada — Fermelã — Angeja — Telef. 91301.

## Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 51/80

(1.ª publicação)

*Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz público que **ALBERTINA GOMES VARELAS**, residente na Rua Homem Cristo Filho, n.º 47, nesta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai **JOÃO BENTO VARELAS**, da sepultura n.º 16, do talhão dos Combatentes, no Cemitério Sul, para a sepultura n.º 848, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Março de 1980.

A Vereadora em Exercício,  
*Z. Eneida Cristo Cerqueira*

## De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Assembleia Geral Ordinária

Realizou-se no último domingo a anunciada assembleia geral desta Associação, sendo eleito para presidente da Direcção durante o corrente ano o sr. Henrique de Pinho Rodrigues, empregado na fábrica de Celulose.

Devido à falta de espaço, só no próximo número nos referiremos com o devido relevo.

**Balles na Associação.** — No dia 22 de Março corrente, pelas 21 horas, grandioso baile abrilhantado pelo conjunto «Escala 5», e no dia 29 seguinte, à mesma hora, actuará o conjunto «Improviso 5», desta localidade.

## «ECOS DE CACIA»

No mês de Fevereiro o «Ecos de Cacia» saiu 3 vezes, sendo a tiragem total de 3.900 exemplares.

## Necrologia

**Maria Rodrigues Teixeira**

Conforme noticiámos no último número, faleceu no hospital de Aveiro, no dia 2 de Março corrente, a sr.ª **D. Maria Rodrigues Teixeira**, de 78 anos, casada com o sr. Manuel Gonçalves Nunes, proprietários e lavradores de Cacia, moradores na Rua da República (Estrada Nacional).



*Maria Rodrigues Teixeira*

A extinta era mãe das sr.ªs **D.ªs Maria Emília Nunes Teixeira**, casada com o sr. Manuel Duarte Nunes Teixeira, empregado na fábrica de Celulose; e **Alice Nunes Teixeira**, casada com o sr. Arménio Duarte Nunes Teixeira, sócio da **PADOURO** (União Portuguesa de Padarias, L.ª); e dos srs. Manuel Gonçalves Nunes Teixeira, também sócio da mesma sociedade panificadora, casado com a sr.ª **D. Felismina Teixeira**; e **António Carlos Gonçalves Nunes**, funcionário da T.A.P., casado com a sr.ª **D. Maria Simões Castanheira Nunes**.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14,30 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e 5 sacerdotes, que celebraram officios e missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 25 bouquets, uma coroa da «Padouro» e 3 ramos, todos de flores naturais, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos acima referidos.

A toda a família enlutada renovamos os nossos sentidos pêsames.

## Vitória da Silva Bastos

No dia 5 de Março, faleceu em Cacia a sr.ª **D. Vitória da Silva Bastos**, de 69 anos, moradora na Rua Conselheiro Nunes da Silva, viúva desde 9 de Setembro de 1936 de Manuel da Silva Teixeira; irmã do sr. José Maria Martins da Silva, panificador reformado, casado com a sr.ª **D. Maria Luisa Nogueira da Silva**; e tia da sr.ª **D. Catalina Nogueira da Silva**, casada com o sr. Alfredo Estêvam, empregado da UCAL, todos residentes em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com a incorporação de duas irmandades e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 4 bouquets: pelo seu irmão e esposa; pelos sobrinhos acima referidos; pelas suas amigas **Maria Henriqueta** e **Emília Nunes de Almeida**; e pelo sr. Manuel Tavares, esposa e filhos; e um ramo que foi dentro da urna pela sr.ª **D. Laura Duarte Paula**, telefonista na fábrica de Celulose.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus sobrinhos já referidos.

A toda a família enlutada en-

## Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 39/80

(2.ª publicação)

*Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz público que **MARIA VIRGÍNIA PREGO FERREIRA ANÇA REGALA**, residente na Rua Passos Manuel, n.º 3, nesta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido **VÍTOR CELESTINO FERREIRA REGALA**, do jazigo n.º 12, do Cemitério Sul, para o jazigo de família no Cemitério de Ilhavo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Fevereiro de 1980.

A Vereadora em Exercício,  
*Z. Eneida Cristo Cerqueira*

## Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 38/80

(2.ª publicação)

*Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz público que **VITÓRIA RODRIGUES TAVARES PEREIRA**, residente na Rua Cónego Maio, n.º 140, em S. Bernardo, Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido **MANUEL RODRIGUES DE SOUSA**, da sepultura n.º 790, do 3.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 55, do 1.º talhão, do Cemitério de São Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Fevereiro de 1980.

A Vereadora em Exercício,  
*Z. Eneida Cristo Cerqueira*

## Por Aveiro

Visita oficial do  
Presidente da República

(Conclusão da 1.ª página)

**Moniz** (9,30 horas), seguirá para a Torreira, onde, cerca das 11,15 horas, apreciará a obra do I.O.S., e, daí, para o Furadouro (12,15 horas), para visitar a Colónia de Recuperação de Crianças. Após o almoço no Areinho (Carregal), cerca das 13,30 horas, visitará o Museu de Ovar, após o que seguirá para S. João da Madeira, para visita ao Instituto Dr. Veiga de Macedo. Ao fim da tarde, irá ao encontro de seu marido, em Vale de Cambra.

## Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração de 6-3-1980:

1.º Prémio ...	22257
2.º " ...	20050
3.º " ...	9643

N.ºs da extração de 13-3-1980:

1.º Prémio ...	20720
2.º " ...	35607
3.º " ...	30523

viamos sentidas condolências.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

## Maria José Dias Pereira

Faleceu em Cacia, no dia 16 de Março, a sr.ª **Maria José Dias Pereira**, de 58 anos, casada com o sr. Bernardino Rodrigues Terceiro, empregado na fábrica de Celulose, moradores na Rua 31 de Janeiro (Estrada Nacional).

Ao seu funeral, que se realizou no dia 17, às 14 horas, nos referiremos no próximo número.

Aos doridos enviamos os nossos sentidos pêsames.

## Notícias locais

### Reunião da Assembleia de Freguesia

No dia 25 de Março corrente, pelas 21 horas, realiza-se na sede da Junta de Cacia a primeira reunião ordinária deste ano da Assembleia de Freguesia, para aprovação do relatório de contas de 1979.

### 24.º aniversário dos Bombeiros da Celulose

O corpo privativo de Bombeiros da PORTUGEL (antiga Companhia Portuguesa de Celulose) do Centro Fabril de Cacia, vai comemorar o 24.º aniversário da sua fundação oficial, no dia 1 de Abril, com o programa que publicaremos no próximo número.

## De Mataduchos e Alumieira

**Falecimento.** — No dia 7 do corrente, faleceu o sr. António Domingos Azevedo Dias Ramalheira, que foi empregado na «Vita-Sal», em Aveiro, casado com a sr.ª **D. Rosa Simões Pereira** e pai da menina **Maria Teresa Pereira Dias Ramalheira**, moradores em Alumieira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Esgueira, após missa de sufrágio.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

## Padaria

Trespasa-se em Cantanhede, com boa cozedura, por o proprietário não poder estar à testa. Tratar: Tentugal telef. 95207.

## Vende-se

Casa para reparar ou demolir, com grande terreno anexo, em Angeja.

Trata: Francisco Simões Tavares — Rua da Cruz — Angeja — telef. 91480.

★ PASSAGENS AEREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO ★  
 RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES  
 AGÊNCIA DE VIAGENS  
**Costa & Irmão, L.da**  
 TURISMO  
 RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47  
 TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO  
 ★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

**Duarte da Rocha**  
 Móveis e Decorações  
 Aparelhagem electrodoméstica  
 Alcatifas  
 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO  
 Telefone 24772

**António de Jesus**  
**Técnico - electrónico**  
 Executa reparações em Rádios, Televisores,  
 Máquinas de Lavar e Frigoríficos  
 Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

**Jean**  
 cabeleireiro  
 ESTÉTICA  
 SAUNA  
 Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

**Espingardaria Salreu**  
 = DE  
**Manuel Augusto Pereira da Costa**  
 SALREU — Telef. 42180  
 Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.  
 Munições e especialidade em cartuchos carregados  
 Consertos em toda a espécie de armas

**Construtora** de  
**António Francisco Neto & Filhos, L.da**  
 Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitratos e artesanais. = Secção de motores eléctricos.  
 Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País  
 REPARAÇÕES  
 Trabalhos garantidos  
 Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

**GALERIAS**  
**PRECO**  
**POPULAR**  
 veste pais  
 e filhos  
 \*Enxovais  
 \*Tecidos  
 \*Vestuário  
 \*Colchas  
 \*Calças  
 \*Malhas  
 Agostinho Pinheiro, 11  
 Tel. 23575  
 AVEIRO

**Alberto Gonçalves da Silva**  
 ENGENHEIRO CIVIL  
 Projectos de Construção Civil  
 ARQUITECTURA E CÁLCULOS  
 Todas as Câmaras do País  
 Rua do Espírito Santo — ANGEJA

**Automóvel de aluguer**  
 Praça efectiva em Cacia  
**Jorge Sales dos Santos**  
 Condutor e proprietário  
 Rua da Agra, 16 — CACIA  
 Telef. 91366 (Residência e Estação)

**Rogério Reis Graça**  
 Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil  
 Rua da Várzea — ANGEJA

**José Manuel Branquinho Marques**  
 Encarrega-se de todos os serviços de construção civil  
 Orçamentos grátis  
 Rua da Feira Nova — ANGEJA  
 Telef. 91300

**Construtor Civil**  
 Encarregamo-nos de construções e restaurações.  
 Estamos em Aveiro ao seu dispor, no Largo Capitão Maia Magalhães, n.º 8 (junto à Casa de Saúde da Vera Cruz) — Telef. 91202 — AVEIRO.

**Anedotas**  
 — Ó José, vai ao quintal e vê que horas são no relógio de sol.  
 — Não se vê lá nada, patrão; é de noite.  
 — Grande burro! Não podias ter levado uma lanterna?  
 \*  
 O juiz para o guarda que prendera um desordeiros num bar: — Então, ao ver como cada um avançava para outro com uma cadeira na mão, em atitude de agressão, por que não interveio logo?  
 — Porque já não havia mais cadeiras, Sr. Dr. Juiz.

**LANIFÍCIOS**  
 para Homem e Senhora  
 nos mais modernos padrões e coloridos  
 Sobretudos e Gabardines  
**ARMAZÉM SÉRGIOS**  
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.  
**SÉRGIOS**  
 LANIFÍCIOS E CHAILES  
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66  
 AVEIRO  
 = Telef. 22228 =

**Srs. Proprietários!**  
 Se pretendem vender casas ou terrenos para construção ou zona industrial, consultem-nos. Diariamente contactamos pessoas interessadas em comprar. Estamos em Aveiro — Largo Capitão Maia Magalhães, n.º 8 (junto à Casa de Saúde da Vera Cruz). Telef. 91202.

**TOTOBOLA**  
 Prognóstico para o Concurso N.º 31  
 (Em 23 de Março de 1980)  
 Este concurso engloba todos os jogos da I Divisão Nacional e cinco da II.

**Abílio Leite de Azevedo**  
 Construtor civil  
 Alvará n.º 799 — Seguro da União  
 Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos  
 Sarrazola — CACIA  
 Telef. 91378

**António da Silva Sequeira**  
 (Figueiredo)  
 ALFAIATE  
 Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora  
 Tel. 93194 — S. João de Loure

**Baterias Filauto**  
 a melhor  
 Telef. 91160 — CACIA

**CASA SOUSA**  
 de **Eduardo Rodrigues de Sousa**  
 ELECTRODOMÉSTICOS  
 Materiais eléctricos = Instalações eléctricas  
 Rua da República, 6 = CACIA

**Oficina de Serralharia Civil**  
 de **João António Moreira Sabino**  
 Reparação de Alfaias Agrícolas — Estruturas Metálicas em todos os estilos  
 Gradeamentos — Portões, etc.  
 Rua de Arrujo — EIXO — Telef. 93654

**OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA**  
 DE  
**Manuel Marques Abreu Rua**  
 Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure  
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil  
 ORÇAMENTOS GRATIS

Beira-Mar - Porto	2
Guimarães - Rio Ave	1
União Estra - Setúbal	1
Estoril - Benfica	2
Belenenses - Portimonense	1
Sporting - Braga	1
Boavista - Marítimo	1
Bragança - Fafe	1
P. Ferreira - U. Lamas	x
Oliveirense - Ac. Viseu	x
Seixal - Lusitano	1
C. U.F. - Amora	x

**Mário Bismarck Soares**  
 ADVOGADO  
 Rua do Crucifixo, 28-2.º  
 Telef. 27340 — LISBOA

**António Ferreira Cruz**  
 Oficina de reparações de motorizadas  
 Rua da Trapa — S. JOÃO DE LOURE  
 Telef. 93105 (p.f.) Venda de motorizadas de todas as marcas  
 Assinem o «Ecos de Cacia»